

SISTEMATIZAÇÃO PARA RISCO DE INFECÇÃO ABORDANDO HEMODIÁLISE, IDOSO E UTI

SYSTEMATIZATION FOR INFECTION RISK ADDRESSING HEMODIALYSIS, ELDERLY PEOPLE AND ICU

João Vitor Souza dos Santos¹, Marcos Vinicius Rodrigues de Melo¹, Elias Rocha de Azevedo Filho²

1 Alunos do Curso de Enfermagem

2 Professor do Curso de Enfermagem

Resumo

Introdução: A Doença Renal crônica consiste na diminuição da função renal, com taxa de filtração glomerular menor que 60 ml/min, e/ou lesão renal persistente há mais de 3 meses, sendo os idosos o grupo etário com maior necessidade de indicação de tratamento em hemodiálise. **Objetivo:** analisar a sistematização do atendimento da enfermagem na UTI em pacientes idosos em hemodiálise com foco na prevenção e tratamento de riscos de infecção e suas respectivas intervenções. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa caracterizada pelo método de revisão integrativa tendo sido utilizados artigos científicos, com a data de publicação entre 2019 e 2023. Através de realização de leitura exploratória, analisada e seletiva sobre a temática. **Resultado:** O cuidado da enfermagem na UTI requer dos profissionais conhecimento técnico e prático consistente para um atendimento especializado em pacientes críticos. **Conclusão:** o enfermeiro desempenha importante papel como agente facilitador na educação e no suporte aos idosos e seus familiares, bem como a equipe multiprofissional responsável por esse atendimento, através de orientações sobre os riscos que ocorrem antes, durante e depois das sessões de hemodiálise, e quais condutas devem ser tomadas para promover a melhora do quadro clínico do idoso, baseado nos diagnósticos da enfermagem.

Palavras-Chave: Risco de infecção; Hemodiálise; Idoso; Intervenções de Enfermagem.

Abstract

Introduction: Chronic kidney disease consists of decreased kidney function, with a glomerular filtration rate lower than 60 ml/min, and/or persistent kidney damage for more than 3 months, with the elderly being the age group most in need of hemodialysis treatment. **Objective:** Objective: to analyze the systematization of nursing care in the ICU for elderly patients on hemodialysis with a focus on prevention and treatment of infection risks and their respective interventions. **Materials and Methods:** Qualitative research was carried out, characterized by the integrative review method, using scientific articles, with publication dates between 2019 and 2023. Through exploratory, analyzed and selective reading on the topic. **Results:** Nursing care in the ICU requires professionals to have consistent technical and practical knowledge for specialized care in critical patients. **Conclusion:** the nurse plays an important role as a facilitating agent in the education and support of the elderly and their families, as well as the multidisciplinary team responsible for this care, through guidance on the risks that occur before, during and after hemodialysis sessions, and what conducts must be taken to promote the improvement of the clinical condition of the elderly, based on nursing diagnoses.

Keywords: Risk of infection; Hemodialysis; Elderly; Nursing Interventions.

Contato: elias.rocha@unicesp.edu.br; marcos.rodrigues@sounidesc.com.br; joao.santos@sounidesc.com.br.

Introdução

Define-se como Doença Renal crônica a diminuição da função renal, com taxa de filtração glomerular ajustada para área corporal (TFGe/1,73 m²) menor que 60 ml/min, e/ou lesão renal persistente há mais de 3 meses. Contudo, quando o paciente alcança o estágio 4 da doença renal crônica, é indicado a terapia de substituição renal. Uma das opções de terapia de substituição renal é a hemodiálise. Os idosos são o grupo etário com maior necessidade de indicação de tratamento em hemodiálise (DAUGIRDAS; BLAKE; ING, 2016).

No ano de 2020 foi registrado total de 144.779 pacientes em hemodiálise ou diálise no Brasil, 3,6% maior do que em 2019. A faixa etária mais prevalente foi entre 45 e 64 anos, representando 42,5%, sendo 58% de homens e 42% de mulheres do total de pacientes. Em pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira de Nefrologia, em 2021, através de entrevistas em centros brasileiros de diálise crônica, verificou-se que o número total de pacientes em diálise era de 148.363, dentre esses 94,2% realizam

hemodiálise e 5,8% realizam dialise peritoneal (NERBASS et al., 2022).

Privativa do profissional enfermeiro, a sistematização da assistência de enfermagem consiste em um método de organizar o cuidado prestado pela equipe de enfermagem ao paciente, através de embasamento científico e metodológico, que permite identificar as situações de saúde/doença. Esse procedimento permite a prescrição e implementação de ações contribuintes para a promoção, a prevenção, recuperação e a reabilitação do paciente. Essa sistematização quando prestadas a pacientes internados na UTI é responsável pela melhor qualidade de atendimento. Fato possível pela acessibilidade do conhecimento completo das interações do paciente com seu processo de adoecimento (FAGUNDES et al., 2019).

De acordo com a Resolução Cofen 358/2009 o processo de enfermagem é dividido em 5 fases, sendo elas coleta de dados; diagnóstico de enfermagem; planejamento; implementação e avaliação. Para se ter uma assistência sistematizada da enfermagem, é importante que se esteja em harmonia todas as fases desse processo, o que faz com o serviço prestado pelo enfermeiro seja mais organizado e humanizado, respaldado pela ciência (MOREIRA et al., 2021).

Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) há várias atividades complexas a serem desenvolvidas. Dentre elas está o cuidado do enfermeiro, que tem sua atuação através de procedimentos complexos, tomada imediata de ação, adoção de condutas seguras, com foco na manutenção da sobrevida do paciente. Essas atividades, no entanto, requerem do profissional competência técnica e científica durante todo seu desenvolvimento, bem como, manuseio de tecnologias, cuidado humanístico, aprimoramento do raciocínio clínico. Visando proporcionar uma assistência satisfatória às necessidades do paciente e aos envolvidos nesse processo de cuidar (SILVA et al., 2021).

Sabe-se da importância do enfermeiro durante as sessões de hemodiálise, uma vez que, este consiga gerar um vínculo interpessoal com a equipe e com o paciente e seus familiares. O que contribui para elaboração de diagnósticos mais assertivos, o que proporciona ao paciente melhor qualidade de vida além do biológico. Os principais diagnósticos verificados pela enfermagem são risco de desequilíbrio eletrolítico, eliminação urinária prejudicada, mobilidade física afetada, presença de escaras e risco de perfusão renal insuficiente, e necessita de plano específico para resolver as dificuldades e cuidados desses pacientes, com foco na melhor qualidade de vida (MALAQUIAS et al., 2022).

O enfermeiro ganha importante destaque,

ao se realizar a sistematização do atendimento da enfermagem, com foco na prevenção de possíveis complicações através da elaboração de intervenções necessárias e adequadas a cada paciente, bem como, a realização de esclarecimentos aos mesmos e seus familiares. Prestando assim, uma assistência de enfermagem eficaz no controle de infecções (SILVA et al., 2021).

O presente estudo justifica-se pela importância de explorar a presença de estudos científicos que ressaltam a contribuição do enfermeiro durante o tratamento de pacientes idosos que realizam hemodiálise internados na UTI, através da realização da sistematização de atendimento. Esse levantamento de artigos científicos busca trazer discussões acerca da percepção e dos desafios da equipe de enfermagem em relação ao manejo desses diagnósticos com a finalidade de trazer melhorias na qualidade de vida do idoso. Uma vez que, através desses diagnósticos o enfermeiro consegue ter uma base sólida para prosseguir com o tratamento correto referente às patologias.

Com base nas informações acima, decidiu-se que o objetivo geral desse estudo é analisar a sistematização do atendimento da enfermagem na UTI em pacientes idosos em hemodiálise com foco na prevenção e tratamento de riscos de infecção e suas respectivas intervenções. Cujos seus objetivos específicos são: identificar os principais diagnósticos da enfermagem na UTI em pacientes idosos em hemodiálise, entender a importância dos diagnósticos de enfermagem para esses pacientes e verificar as intervenções realizadas pelo enfermeiro com base nos diagnósticos pode melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Materiais e Métodos

Através da escolha da questão norteadora e dos objetivos, foi possível realizar uma delimitação de quais trabalhos seriam relevantes para a pesquisa e contribuíram de forma gradativa para a análise dos dados e para o desenvolvimento do presente artigo.

Pesquisa caracterizada pelo método de revisão integrativa tendo sido utilizados artigos científicos, livros com a data de publicação entre 2019 e 2023. Não foram utilizados artigos com a data inferior a 2018, pois não estavam de acordo com o tema pesquisado. Foram utilizados como descritores: sistematização da enfermagem, idosos, UTI, infecção, hemodiálise e enfermeiro.

Para o levantamento de dados acerca do tema, foi realizada a busca, entre os meses de janeiro de 2023 à setembro de 2023, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), MEDLINE e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

O método adotado para análise dos dados foi o de Laurence Bardin, o qual se constitui de várias técnicas em que se busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos. Desta forma, a Análise de Conteúdo é composta por procedimentos sistemáticos que proporcionam o levantamento de indicadores que permite a realização de inferência de conhecimentos.

O estudo segue as normas do NIP (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa) do Centro

Universitário Icesp de Brasília e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por meio das NBR 10520 (citações) e NBR 6023 (referências), preservando os direitos autorais dos artigos.

Resultados

Os artigos coletados nas bases de dados foram selecionados e analisados. Os que atendiam à temática do estudo e aos critérios de inclusão e exclusão estão relacionados no Quadro 1.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
SILVA et al., 2021.	Analisar os diagnósticos de enfermagem, com foco no problema e nos riscos, documentados na prática clínica pelos enfermeiros, no cuidado de pacientes internados na UTI.	Foram identificados 809 títulos de diagnósticos de enfermagem, destes 375 (46,3%) com foco nos riscos e 434 (53,7%) com foco no problema. Destacaram-se com as maiores porcentagens os diagnósticos: nutrição desequilibrada, menos que as necessidades corporais (98,4%); déficit no autocuidado (96,7%); risco de infecção (92,6%); troca de gases prejudicada (71,3%); risco de integridade da pele prejudicada (54,9%).
MALAQUIAS et al., 2022.	Identificar os diagnósticos mais presentes em pacientes submetidos à hemodiálise em terapia intensiva.	Foram identificados Diagnósticos de Enfermagem em 100% dos 10 casos estudados, sendo eles: risco de desequilíbrio eletrolítico, eliminação urinária prejudicada, mobilidade física prejudicada, integridade da pele prejudicada, risco de perfusão renal ineficaz.
FAGUNDES et al., 2019.	Destacar através da revisão da literatura a importância da sistematização da assistência de enfermagem nas UTI's.	O diagnóstico de enfermagem mais prevalente foi o risco de infecção e para este diagnóstico a intervenção mais utilizada foi a lavagem das mãos antes e após cada cuidado prestado ao paciente.
MOREIRA et al., 2021.	Levantar junto aos profissionais enfermeiros, o nível de conhecimento acerca dos diagnósticos de enfermagem e sua relação sob a ótica do processo de enfermagem e teorias de enfermagem.	A busca por um cuidado humanizado e uma profissão embasada cientificamente se faz necessário para toda a prática do cuidado, os diagnósticos de enfermagem são essenciais para toda evolução dos pacientes.
NASCIMENTO; SILVA; OLIVEIRA, 2020.	Identificar os cuidados da enfermagem nos idosos em terapia de hemodiálise.	Como resultado da pesquisa, os autores afirmam que o enfermeiro tem a responsabilidade de identificar as necessidades do idoso, integrando e organizando as prescrições durante a terapia. Sendo considerado como especialista em tecnologia do cuidado diante do paciente em hemodiálise, é também educador, facilitador e conselheiro emocional dentre outras aptidões.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
NERBASS et al., 2022.	Relatar os dados epidemiológicos de 2021 da SBD da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN).	Em julho de 2021, o número total estimado de pacientes em diálise era de 148.363; As taxas estimadas de prevalência e incidência de pacientes por milhão de população foram 696 e 224, respectivamente; Dos pacientes prevalentes, 94,2% estavam em hemodiálise e 5,8% em diálise peritoneal; 21% estavam na lista de espera para transplante.
SANTOS et al., 2023.	Demonstrar o papel do enfermeiro na promoção do cuidado e diagnóstico de pacientes sob hemodiálise.	Verificou-se que o enfermeiro desempenha papel fundamental na assistência ao paciente dialítico, através de ações de cuidado com foco na segurança e bem-estar dos pacientes, bem como, a promoção do atendimento humanizado visando a prevenção de possíveis complicações.
COSTA et al., 2021.	identificar associação entre diagnósticos de enfermagem relacionados à locomoção e ao cuidado corporal com incapacidade funcional em idosos hospitalizados.	O presente estudo identificou que 80% dos relatos de intercorrências foi através da falha na comunicação por ilegibilidade das prescrições de hemodiálise. A ilegibilidade pode comprometer o tratamento e a segurança do paciente, causando insuficiência do tratamento, complicações de saúde e óbito. Outro ponto importante observado é que ocorreram mais incidentes quando a equipe estava realizando mais de doze horas de atividades contínuas.
LIMA, 2023.	Avaliar a gerência do enfermeiro na manutenção da perviedade do acesso venoso temporário em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise.	Essa pesquisa trouxe como resultado a importância da adoção de uma diretriz única e consistente para os centros que oferecem serviços de hemodiálise a pacientes com doença renal crônica que utilizam acesso venoso temporário. Uma vez que, esse procedimento permitiria garantir a perviedade desses acessos até o momento da confecção da fístula arteriovenosa, proporcionando maior segurança ao paciente que já se encontra em estado fragilizado.
MONTEIRO; ROQUE, 2023.	é analisar os cuidados relacionados às infecções de cateteres de hemodiálise por meio de uma revisão de literatura	Essa pesquisa trouxe a importância dos cuidados na infecção de cateter de hemodiálise, bem como a adesão a protocolos e medidas de segurança para a redução de complicações e melhor resultados clínicos.
SILVA; MATTOS, 2019.	Descrever os conhecimentos da equipe de enfermagem acerca dos cuidados intensivos a pacientes em tratamento hemodialítico.	Através desse estudo verificou-se que os profissionais de enfermagem reconheceram que seus conhecimentos sobre os cuidados aos pacientes em hemodiálise são limitados e adquiridos através de experiências com outros colegas.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
FILOMENO, 2019.	Construir e validar instrumento para consulta de enfermagem em uma Unidade de Tratamento Dialítico.	Através desse estudo desenvolveu-se Guia e registro da consulta de enfermagem que vai de acordo com as necessidades da unidade de tratamento dialítico, o que facilitará a prática dos enfermeiros que ali trabalham.
FÁVERO, 2022.	Analisar os fatores que se associam na diminuição da qualidade de vida do idoso submetido à hemodiálise, além do papel da enfermagem no atendimento qualificado ao doente	Neste estudo os dados demonstram que os idosos submetidos à hemodiálise apresentam uma QvD prejudicada. Os fatores predominantes, responsáveis para tal, foram: apoio social, função física, distúrbio na autoimagem, função nutricional, acesso utilizado, dificuldade de acesso ao tratamento e para a adesão medicamentosa.
SERRA et al., 2019.	Investigar os principais diagnósticos de enfermagem em pacientes internados com doença renal crônica.	Observou-se a importância da utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidado ao paciente nefrológico, pois a identificação dos diagnósticos de enfermagem contribui para um cuidado mais eficaz, visto que permite o planejamento do cuidado, de acordo com os problemas apresentados particularmente.
JACON et al., 2020.	Identificar os domínios e títulos diagnósticos de enfermagem recorrentes em pacientes em hemodiálise, segundo a taxonomia da NANDA– I.	Foram identificados 44 diagnósticos de enfermagem, destes, 50,8% foram de risco, predominando o risco de infecção, enquanto 49,2% tinham foco no problema para estilo de vida sedentária.
PAULA; BERLET, 2019.	Conhecer os diagnósticos de enfermagem destinados ao cliente/paciente acometido por Sepsis a partir de estudos publicados em base de dados.	Os diagnósticos que obtiveram maior destaque foram: débito cardíaco diminuído, perfusão tissular ineficaz, ventilação espontânea prejudicada, risco de integridade da pele prejudicada e troca de gases prejudicada.
FLORÊNCIO et al., 2021.	Reconhecer as principais dificuldades vivenciadas pelos idosos em tratamento de hemodiálise no município de Cáceres-MT.	Esse estudo revelou que o idoso em hemodiálise convive com várias limitações e dificuldades, necessitando do total apoio dos familiares, sociedade, principalmente a equipe de enfermagem, ajudando-lhes na resolução das dificuldades encontradas, saber ouvi-los e compreendê-los em sua individualidade e magnitude, criando ações educativas para promover uma melhor qualidade de vida
ERKEN, 2019.	Ressaltar a importância da avaliação dos pacientes idosos em HD para deficiências geriátricas, particularmente a disfunção cognitiva e a fragilidade, tendo em vista um artigo publicado recentemente sobre o tema.	Através da produção desse estudo verificou-se que a avaliação geriátrica dos pacientes idosos em HD deve enfatizar avaliações de comprometimento cognitivo, fragilidade e carga de comorbidades.

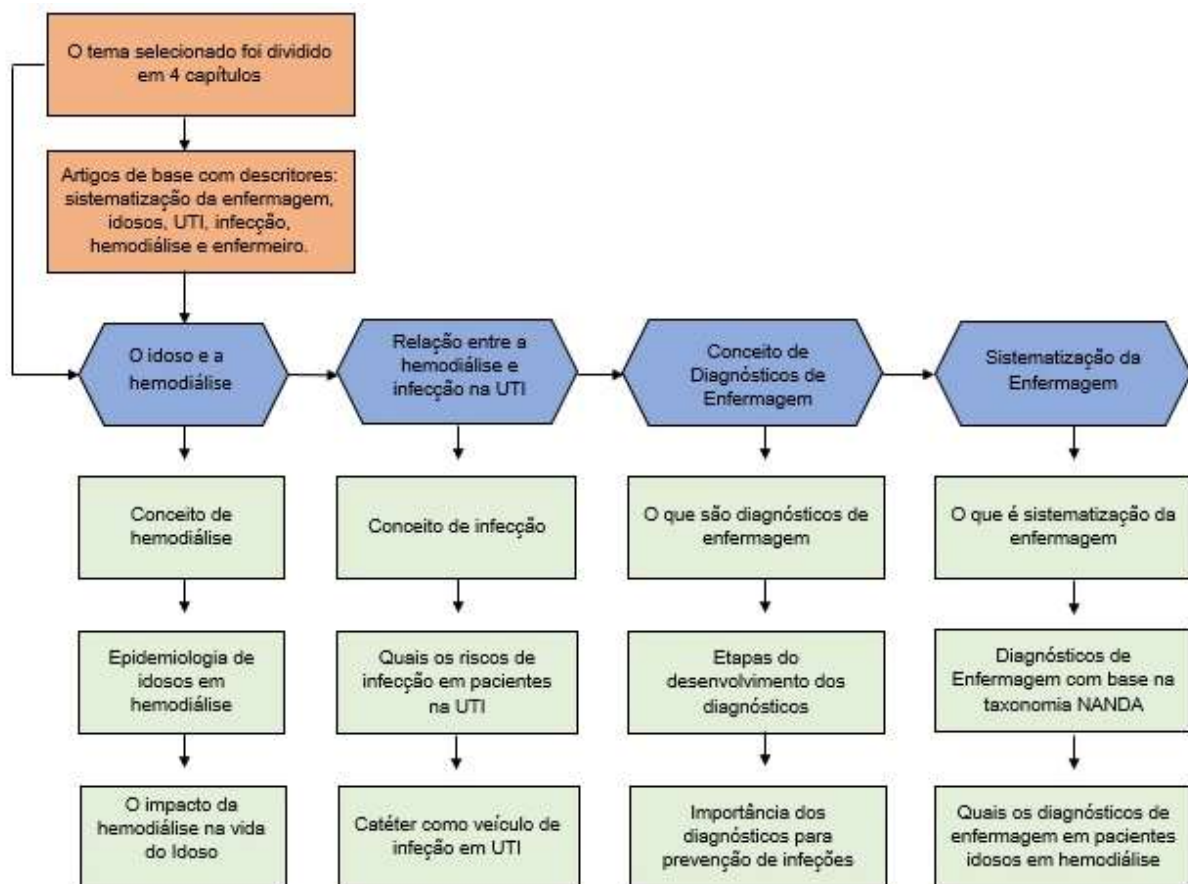
AUTOR/ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
TZANNO-MARTINS, 2018	Entender sobre as reflexões sobre a dialise no fim da vida.	Através desse estudo notou-se que há uma crescente expectativa de vida, e o número de idosos com doenças crônicas tende a aumentar. O que faz necessário que os profissionais de saúde devem considerar o paliativismo como opção terapêutica, buscar ferramentas para a tomada de decisão e dividir os desafios com outros profissionais, cuidadores e o próprio paciente.

Quadro 1: Relação dos artigos selecionados nas bases de dados, cujo tema estava relacionado ao presente trabalho.

Fonte: Autoria Própria, 2023.

O processo de inclusão dos artigos resultou na estruturação da pesquisa e coleta de dados,

seguindo, assim, a composição do artigo, conforme o Fluxograma 1.



Fluxograma 1: Processo da estruturação da discussão e elucidação do tema.

Fonte: Autoria própria, 2023.

Discussão

O Idoso e a Hemodiálise

Com a diminuição da taxa de mortalidade e o aumento na expectativa de vida, o processo de envelhecimento no Brasil vem se alterando. A expectativa é que, no ano de 2025, no Brasil se tenha em torno de 32 milhões de adultos com idade igual ou maior que 60 anos. Com isso, eleva-se também o número de casos de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, que em idosos é responsável pelo comprometimento das

funcionalidades, uma vez que, o processo de envelhecer traz consigo alterações orgânicas e funcionais (FLORÊNCIO et al., 2021).

O aumento da expectativa de vida populacional gerou um maior número de pacientes idosos que precisam recorrer a hemodiálise. Com isso, é importante entender alguns fatores relativos ao avanço da idade, como

o comprometimento cognitivo, fragilidade, demência, depressão, lesões por queda, desnutrição e a polifarmácia, o que configura a síndrome geriátrica (ERKEN, 2019).

Quando se fala sobre a importância da funcionalidade dos rins, Malaquias et al. (2022) afirmam que:

Os rins representam um papel significativo e necessário para os cuidados do volume oportunos de líquido extracelular e de sua formação eletrolítica precisa. Lamentavelmente, com regularidade, esse conjunto expõe carência no desempenho ao se defrontar com pacientes críticos. Está evidente que a anomalia renal, nesses pacientes, acarreta a um crescimento evidente da mortalidade, uma vez que, normalmente, também se identifica envolvimento em vários órgãos (MALAQUIAS et al., 2022. p. 3).

Sabe-se que o tratamento da insuficiência renal crônica é feito através de terapia de substituição renal contínua, quer seja através da diálise peritoneal, hemodiálise e também o transplante renal. Contudo, para pacientes idosos não há muita expectativa em relação ao transplante de rins, sendo necessário dar início a um dos tratamentos mais adequados à situação clínica desse paciente (NASCIMENTO; SILVA; OLIVEIRA, 2020).

Os pacientes idosos com doença renal crônica (DRC), em geral, tendem a ter progressão mais lenta da doença e podem permanecer em manejo por longos períodos. Contudo, em pacientes com DRC estágio 5, a expectativa e a qualidade de vida são menores para eles. Os primeiros três meses de diálise são considerados críticos, o que pode ocorrer piora da capacidade funcional e da qualidade de vida. A média de sobrevivência para pacientes acima de 75 anos em 1 ano é de 69%, em contrapartida, essa média cai para 20% no período de 5 anos, já em idosos com 90 anos ou mais, a sobrevivência é em torno de 8 meses (TZANNO-MARTINS, 2018).

Nascimento, Silva e Oliveira (2020) acreditam que os pacientes idosos em tratamento de hemodiálise passam por uma mudança grande em seu estilo de vida, tornando-os dependentes, pelo comprometimento funcional de maior impacto tanto na parte física quanto psicológica. O idoso que recebe diagnóstico de doença incurável e de tratamento doloroso, devido sua evolução e complicações, enfrenta limitações físicas, ansiedades e medos, o que afeta diretamente a sua vida e de sua família.

Conceito de Diagnósticos da Enfermagem

Conceitua-se como Diagnóstico de Enfermagem a interpretação do conjunto de dados obtidos através da história de enfermagem. Cujo objetivo é analisar quais são as possíveis intercorrências que possam surgir no paciente

durante o período do seu tratamento, sendo assim, a base para elaboração e antecipação de intervenções do enfermeiro para a melhora do paciente. Além disso, o enfermeiro, ao desenvolver seu diagnóstico precisa ter como intuito a orientação e organização do cuidado através de 5 etapas: Histórico, Diagnóstico, Planejamento, Implementação e Avaliação do quadro clínico do paciente (PAULA; BERLET, 2019).

Considerado como método de trabalho privativo do profissional de enfermagem, a Sistematização da Assistência da Enfermagem tem como objetivo a construção do processo de trabalho necessário para identificação de situações de saúde e doença, com foco na contribuição para a realizações de ações de assistência de enfermagem. Sua utilização é o meio que o enfermeiro aplica seus conhecimentos durante o atendimento ao paciente através da sua prática profissional (FILOMENO, 2019).

A sistematização da assistência de enfermagem, quando usada como processo organizacional, é responsável pela evolução de novas metodologias interdisciplinares para a humanização do cuidado. Essas metodologias são responsáveis por importantes conquistas na assistência de enfermagem, cujos profissionais estão ligados ao processo e buscam atualização constante de conhecimentos a respeito de sua área de atuação (MOREIRA et al., 2021).

A Unidade de Terapia Intensiva é caracterizada como unidade de assistência ao paciente em estado crítico, que dispensa cuidados específicos e acompanhamento de equipe multiprofissional e interdisciplinar. Dentro desse contexto, o enfermeiro tem papel relevante, através da assistência ininterrupta ao paciente, e a execução da maioria dos cuidados ofertados ao idoso internado. Dentro da UTI, o enfermeiro é responsável pelo desempenho de um trabalho complexo, com inúmeras tecnologias e conhecimento científico diversificado, o que se faz necessário desenvolvê-lo e executá-lo de forma sistematizada para garantir a qualidade da assistência prestada aos pacientes (FAGUNDES et al., 2019).

Sobre os cuidados de enfermagem em idosos em hemodiálise em UTI, Fávero acredita que:

Os cuidados de enfermagem devem envolver a sistematização desde a entrada do paciente até a saída deste da sessão de hemodiálise, mas podem ser mais complexos do que isso, envolvendo os cuidados na vida cotidiana do indivíduo, adentrando e melhorando a Qualidade de Vida (QvD) do mesmo. A QvD dos pacientes em hemodiálise muitas vezes é esquecida por quem os rodeiam, inclusive, pela equipe de enfermagem (FÁVERO, 2022).

Devido a complexidade dos cuidados ao idoso em hemodiálise em UTI, o profissional de enfermagem, como coordenador da assistência, deve usar suas competências durante as tomadas de decisão para gerenciar o cuidado através da qualidade e segurança. Uma vez que, a enfermagem, ao desempenhar o papel de cuidar e da manutenção da dignidade humana, deve buscar estabelecer uma relação de construção de laços, rede e cooperação entre a equipe profissional, visando uma melhor qualidade de vida do idoso (LIMA, 2023).

Principais Diagnósticos de Enfermagem em UTI em pacientes idosos em hemodiálise

O processo de diagnóstico de enfermagem é responsável pela identificação de problemas existentes e/ou futuros em pacientes idosos em hemodiálise, o que o faz ser considerado um guia para o planejamento e implementação de ações assertivas da equipe de enfermagem durante o desempenho do Processo de Enfermagem, uma vez que possibilita ao enfermeiro a identificação das necessidades reais de cada paciente, bem como a seleção de intervenções adequadas e resolutivas (JACON et al., 2020).

Santos et al. (2023) sobre a importância do atendimento da enfermagem em pacientes idosos em hemodiálise acreditam que:

O profissional de enfermagem é indispensável na assistência ao paciente que necessita de hemodiálise para tratamento de quadro de DRC, desenvolvendo ações de acompanhamento desde o momento das consultas iniciais até a

constatação do diagnóstico da enfermidade, por meio da indicação de exames e ações de cuidado, assim como permanece acompanhando o paciente durante a realização de todos os procedimentos assistenciais durante o seu tratamento em saúde, impactando diretamente na manutenção e promoção da saúde e qualidade de vida do indivíduo (SANTOS et al., 2023. p. 8219).

A equipe de enfermagem, durante o atendimento do paciente com hemodiálise, deve observar com cautela e atenção esse paciente, não se transformando em atendimento automático em manipular a máquina de hemodiálise, considerando os sentimentos do doente, através do suporte humanizado e holístico, respondendo as suas dúvidas e carências humanas fundamentais (MALAQUIAS et al., 2022).

Para Serra et al. (2019) a taxonomia de Diagnósticos de enfermagem da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) é uma das linguagens especiais do processo de enfermagem usadas como classificações mais reconhecidas na realidade brasileira, cujo papel é descrever os fenômenos de interesse da prática da enfermagem, através do apontamento e padronização das áreas de contribuição dos enfermeiros durante os cuidados à saúde.

O quadro 2 apresenta os Diagnósticos de Enfermagem classificados com base nos domínios do NANDA.

Diagnósticos de Enfermagem	Domínio	Classe
Risco de Infecção	Domínio 11 – Segurança/Proteção	Classe 1 - Infecção, entendido como vulnerabilidade a invasão e multiplicação de organismos patogênicos.
Risco de pressão arterial instável	Domínio 4 – Atividade/Repouso.	Classe 4 - Respostas cardiovasculares/pulmonares, definido como suscetibilidade a força oscilante do fluxo sanguíneo pelos vasos arteriais que pode comprometer a saúde.
Estilo de vida sedentário	Domínio 1 – Promoção da Saúde.	Classe 1 - Percepção da saúde, definido como um hábito de vida que se caracteriza por baixo nível de atividade física.
Risco de desequilíbrio eletrolítico	Domínio 2 – Nutrição.	Classe 5 - Hidratação, definido por suscetibilidade a mudanças nos níveis de eletrólitos séricos que pode comprometer a saúde.

Diagnósticos de Enfermagem	Domínio	Classe
Integridade da pele prejudicada	Domínio 11 – Segurança/Proteção.	Classe 2 - Lesão física, entendido como epiderme e/ou derme alterada.
Risco de sangramento	Domínio 11 – Segurança/Proteção.	Classe 2 - Lesão física, entendido como epiderme e/ou derme alterada.
Risco de perfusão tissular periférica ineficaz	Domínio 4 – Atividade/Repouso.	Classe 4 – Respostas cardiovasculares/pulmonares, definido por suscetibilidade a uma redução da circulação sanguínea para a periferia que pode comprometer a saúde.
Disfunção sexual	Domínio 8 – Sexualidade.	Classe 2 – Função sexual, estado em que o indivíduo passa por mudanças na função sexual, durante as fases de resposta sexual, que é vista como insatisfatória, não recompensadora ou inadequada.

Quadro 2: Diagnósticos de Enfermagem classificados com base nos domínios do NANDA.

Fonte: JACON et al., 2020. Adaptado.

Considerando que a hemodiálise é um processo de filtragem sanguínea, paliativo e que não desempenha completamente o bem-estar do indivíduo, é responsabilidade do profissional de enfermagem a elaboração da sistematização individualizada do atendimento, através do desempenho dos diagnósticos de enfermagem,

com foco na oferta de melhor qualidade de vida do idoso internado em UTI em tratamento hemolítico (MALAQUIAS et al., 2022).

O quadro 3 abaixo traz alguns possíveis diagnósticos da enfermagem em pacientes hemolíticos

Diagnósticos de Enfermagem	Fatores de Risco
Risco de desequilíbrio eletrolítico	Disfunção renal Desequilíbrio hídrico
Risco de perfusão renal ineficaz	Doença renal Hipertensão Diabetes Mellitus Idade avançada Efeitos secundários relacionados ao tratamento
Risco de Infecção	Procedimento invasivos Doença crônica

Quadro 3: Diagnósticos de Enfermagem em Idosos em hemodiálise.

Fonte: MALAQUIAS et al., 2022. Adaptado.

Em estudo transversal qualitativo com amostra de 86 pacientes internados na unidade de nefrologia em um hospital referência na cidade de Fortaleza-CE, realizado no período de março a agosto de 2018, Serra et al., (2019) concluíram que os domínios 4 e 11 da NANDA foram os que mais apresentaram diagnósticos de enfermagem. Os diagnósticos mais presentes foram “Risco de desequilíbrio de volume de líquido relacionado à ganho / perda de líquidos corporais”, “Risco para infecção relacionada a procedimentos invasivos e imunodepressão secundária inadequada”, “Déficit de conhecimento relacionado a limitações cognitivas”, “Intolerância à atividade relacionada à fraqueza generalizada”, “Perfusão Tissular

ineficaz relacionado à alteração de circulação corporal periférica” e “Alterações sensoriais de percepção visual e auditiva relacionado à desequilíbrio bioquímico e metabólico.

Para Monteiro e Roque (2023) os fatores mais presentes relacionados às complicações com cateter para hemodiálise são a localização e técnica de inserção do cateter e os cuidados de manutenção e prevenção de infecções. Em relação a técnica de inserção de cateter, os autores destacam a importância de se usar a veia jugular como local central de inserção, devido a menor taxa de complicações, bem como a técnica certa, com medidas assépticas e de fixação

adequadas. Quando se fala sobre cuidados de manutenção e prevenção de infecções, a higienização correta das mãos, o uso de curativos estéreis, limpeza do local de inserção e uso regular de antissépticos são práticas essenciais na prevenção de possíveis infecções.

Paula e Berlet (2019) afirmam que as intercorrências mais presentes em pacientes sépticos são débito cardíaco diminuído, síndrome do déficit do autocuidado, perfusão tissular ineficaz, ventilação espontânea prejudicada, desobstrução das vias aéreas, padrão respiratório ineficaz, hipertermia, hipotermia, risco de glicemia instável, risco de sangramento, risco de integridade da pele prejudicada e risco de infecção, risco de aspiração, risco de choque, risco de desequilíbrio do volume de líquido, risco de vínculo prejudicado, risco de perfusão renal ineficaz, risco de atraso no desenvolvimento mental, choque séptico, icterícia, troca de gases prejudicada e motilidade gastrointestinal prejudicada.

Em estudo de caráter transversal realizado em UTI, na cidade de Goiânia-GO, no ano de 2018, verificou-se que o total de incidentes notificados foi de 563, a maioria em pacientes do sexo masculino (54,17%). A categoria com mais notificações foi incidente inerente ao tratamento, com 259 relatos, com destaque para alterações clínicas durante as sessões em 32,14% das ocorrências, sendo a hipotensão (63,09%) a mais frequente. A segunda categoria de incidentes com mais notificações foi relacionada às tecnologias de saúde com 28,06%, com destaque para falhas de tecnologias de saúde da clínica 105, das quais 41 foram relacionadas ao vazamento de água na osmose reversa. Esse estudo concluiu que a hemodiálise à beira leito é uma terapia complexa, capaz de gerar efeitos adversos graves aos pacientes, sendo necessário rever a gestão da qualidade dos processos e riscos envolvidos durante aplicação dessa terapia, através de formulação de barreiras efetivas para prevenir os incidentes por meio de criação de protocolos e rotinas constantemente (COSTA et al., 2021).

Em pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada no Hospital Universitário Federal no bairro da Tijuca-RJ, de janeiro a fevereiro de 2022, através de entrevistas aplicadas a enfermeiros em exercício em hemodiálise, o autor concluiu que é importante que o profissional de enfermagem que trabalha no atendimento de pacientes em hemodiálise desenvolva gerência no controle e manutenção da perviedade de acesso venoso temporário desses pacientes. Outro ponto levantado pelo autor é que a equipe de enfermagem deve implementar o gerenciamento do cuidado com o

devido conhecimento do manejo do acesso com finalidade de minimizar riscos de obstrução e consequentes trocas, desgastes emocionais e até mesmo a redução do risco de falência de acessos (LIMA, 2023).

O cuidado da enfermagem na UTI requer dos profissionais conhecimento técnico e prático consistente para um atendimento especializado em pacientes críticos. Sabe-se que existem várias alterações fisiológicas em pacientes internados em UTI. Dentre essas, pode-se citar o comprometimento da função renal, seja por eventos nefrotóxicos, obstrutivos, isquêmicos e/ou infecciosos, que causam prejuízos aos processos fisiológicos de filtração, reabsorção e excreção, resultando em Lesão Renal Aguda ou Doença Renal Crônica (SILVA; MATOS, 2019).

Conclusão

Portanto, conclui-se que esta pesquisa é de extrema importância para direcionar estudantes e profissionais da saúde sobre a relevância do tema sobre a sistematização para risco de infecção abordando hemodiálise, idoso e UTI. Ao fornecer informações e diretrizes adequadas, este trabalho busca promover a conscientização sobre a importância do atendimento do enfermeiro para esses idosos em tratamento de hemodiálise, com foco nos diagnósticos de enfermagem, visando prevenir o surgimento de possíveis intercorrências e complicações, tendo como base a SAE e NANDA I, para prevenção e tratamento corretos de possíveis impactos a saúde desses pacientes.

Essa abordagem enfatiza a relevância do papel do enfermeiro como agente facilitador na educação e no suporte aos idosos e seus familiares, bem como a equipe multiprofissional responsável por esse atendimento, através de orientações sobre os riscos que ocorrem antes, durante e depois das sessões de hemodiálise, e quais condutas devem ser tomadas para promover a melhora do quadro clínico do idoso, baseado nos diagnósticos da enfermagem. Dessa forma, ao disseminar conhecimento e promover a adoção de práticas de sistematização de atendimento da enfermagem adequadas, espera-se melhorar a saúde e o bem-estar do paciente idoso internado na UTI que está em tratamento de hemodiálise, reduzindo a incidência de intercorrências e, consequentemente, suas complicações.

Agradecimentos

Deus, Orientador Professor Elias Rocha de Azevedo Filho e Família.

Referências:

Costa NN, et al. Incidentes em sessões de hemodiálise à beira leito em unidades de terapia intensiva. Cogitare Enfermagem. 26(7). 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cenf/a/FWLQLdjPMwBVnC3XPQvtcZg/?lang=pt> Acesso em 30 de julho de 2023.

Daugirdas, JT, Blake PG, Ing TS. Manual de Diálise. 5ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2016.

Erken E. Avaliação geriátrica em pacientes idosos em hemodiálise. Brazilian Journal of Nephrology. 41 (3). 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/jbn/a/tr8vJ6Xm9ms5sCBh64bMzGJ/?lang=pt> Acesso em 22 de maio de 2023.

Fagundes APFD, et al. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente crítico. FacUnicamps. 2019. Disponível em https://facunicamps.edu.br/cms/upload/repositorio_documentos/276_SISTEMATIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20ASSIST%C3%84NCIA%20DE%20ENFERMAGEM%20AO%20PACIENTE%20CRITICO1.pdf Acesso em 26 de março de 2023.

Fávero WM. A qualidade de vida em idosos submetidos à hemodiálise: contribuições para a enfermagem. Brazilian Journal of Development. 8(4). 2022. Disponível em <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/46818> Acesso em 25 de maio de 2023.

Filomeno KM. Construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem em uma Unidade de Tratamento Dialítico. [MONOGRAFIA] Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem. Curso de Graduação em Enfermagem. 2019. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/202276> Acesso em 04 de setembro de 2023.

Florêncio ACB, et al. Percepção dos idosos em tratamento de hemodiálise. Research, Society and Development. 10 (4). 2021. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14010/12628> Acesso em 22 de maio de 2023.

Jacon JC, et al. Identificação de diagnósticos de enfermagem em nefropatas em hemodiálise à luz da teoria das necessidades humanas básicas. Cuid Enferm. 14(1). 2020. Disponível em <https://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v1/p.48-54.pdf> Acesso em 15 de agosto de 2023.

Lima RA. Atuação do enfermeiro na manutenção da perviedade de acesso venoso temporário de paciente com doença renal crônica. [DISSERTAÇÃO] Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Mestrado Acadêmico. Rio de Janeiro. 2023. Disponível em <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/13681> Acesso em 20 de abril de 2023.

Malaquias CB, et al. Os principais diagnósticos de enfermagem no tratamento hemodialítico de pacientes

em terapia intensiva: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem. 18(1). 2022. Disponível em <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/10064> Acesso em 26 de março de 2023.

Monteiro RA, Roque LG. Cuidados de enfermagem em infecções de cateteres para hemodiálise: revisão integrativa. Repositório Universitário da Anima. 2023. Disponível em <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/f64b72ca-37d1-476c-ac87-76e8096fe098> Acesso em 15 de maio de 2023.

Moreira LHD, et al. A importância do diagnóstico de enfermagem: visão dos enfermeiros. Research, Society and Development. 10(2). 2021. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/12508/11228/165254> Acesso em 01 de maio de 2023.

Nascimento MP, Silva J, Oliveira ACC. A qualidade de vida do idoso em tratamento de hemodiálise. Fac. Sant'Ana em Revista, Ponta Grossa 4(2). 2020. Disponível em <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/index> Acesso em 25 de maio de 2023.

Nerbass FB, et al. Brazilian Dialysis Survey 2021. Brazilian Journal of Nephrology. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/FPDbGN5DHWjvMmRS98mH5kS/?format=pdf&lang=en> Acesso em 08 de maio de 2023.

Paula AM, Berlet LJ. Os principais diagnósticos de enfermagem para o indivíduo com sepse: uma revisão de literatura. Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES. 2(2). 2019. Disponível em <https://revista.ajes.edu.br/revistas-noroeste/index.php/revisajes/article/view/17> Acesso em 26 de março de 2023.

Santos LC, et al. Diagnósticos de enfermagem no paciente dialítico. Revista Contemporânea. 3(7). 2023. Disponível em <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home> Acesso em 15 de agosto de 2023.

Serra KS, et al. Principais diagnósticos de enfermagem em pacientes com doença renal. XXIII ENFERMAIO. 2019. Disponível em https://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos_completos/472-58153-02042019-215112.pdf Acesso em 15 de agosto de 2023.

Silva AM, et al. Diagnósticos de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: Foco no problema e nos riscos. Enfermagem em Foco. 12(1). 2021. Disponível em <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3506/1091> Acesso em 22 de março de 2023.

Silva PEBB, Mattos M. Conhecimentos da equipe de enfermagem no cuidado intensivo a pacientes em hemodiálise. Journal Health NPEPS. 4(1). 2019. Disponível em <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/06/999666/3297-12855-2-pb.pdf> Acesso em 30 de julho de 2023.

Tzanno-Martins C. Reflexões sobre a diálise no fim da vida. Brazilian Journal of Nephrology. 40 (3). 2018.

Disponível em <https://www.scielo.br/j/jbn/a/VFbCwNNwXXMqCTHjtKMzXtz/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 22 de maio de 2023.